

REVISTA
FAROL

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

ISSN Impresso: **1807-9660**

revista.farol.edu.br

Vol. 21, Nº 21. 2024 - junho

Contato: revista@farol.edu.br

O ALCOOLISMO E JUVENTUDE:

Causas e consequências na vida intrafamiliar

Fernanda Caroline Rodrigues de Souza

Maria Madalena Lemes Mendes

O ALCOOLISMO E JUVENTUDE: Causas e consequências na vida intrafamiliar

Fernanda Caroline Rodrigues de Souza¹
Maria Madalena Lemes Mendes²

Resumo: O alcoolismo se trata da dependência do álcool, uma das drogas lícitas mais utilizadas na sociedade atual. A dependência alcoólica acomete a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo, inclusive jovens, podendo trazer consequências negativas ao indivíduo, seus familiares, círculos de amizades e a sociedade. Envolvendo a possibilidade de perdas que podem ser irreversíveis e atuam de modo permanente no contexto biopsicossocial. Assim, o presente artigo, trata-se de uma pesquisa sobre o tema “alcoolismo e juventude”, o objetivo foi compreender os motivos que levam os jovens a serem dependentes do álcool e as consequências que estes ocasionam no meio intrafamiliar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em plataformas digitais, a partir de periódicos do período de 2018 a 2023, bem como de livros digitais e físicos. A metodologia utilizada para a análise de dados correspondeu a qualitativa e descritiva. Este artigo trouxe informações relevantes sobre nichos de atuação para a psicologia, além de auxiliar na identificação das causas e consequências do alcoolismo na juventude.

Palavras chaves: Alcoolismo. Juventude. Intrafamiliar. Psicologia.

ALCOHOLISM AND YOUTH: Causes and consequences in intrafamily life

Abstract: Alcoholism is dependence on alcohol, one of the most commonly used legal drugs in today's society. Alcohol dependence affects the lives of thousands of people around the world, including young people, and can have negative consequences for the individual, their family, friendship circles and society. Involving the possibility of losses that may be irreversible and act permanently in the biopsychosocial context. Thus, this article is a research on the topic “alcoholism and youth”, the objective was to understand the reasons that lead young people to be dependent on alcohol and the consequences that these cause within the family environment. This is a bibliographical research, carried out on digital platforms, using periodicals from 2018 to 2023, as well as digital and physical books. The methodology used for data analysis corresponded to qualitative and descriptive. This article provided relevant information about niches in psychology, as well as helping to identify the causes and consequences of alcoholism in youth.

Keywords: Alcoholism. Youth. Intrafamily. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com DICIO (2009), o termo alcoolismo trata da dependência do álcool, substância lícita mais utilizada no mundo (GOMES, 2019). A Organização PAN-AMERICANA da Saúde retrata que o alcoolismo, é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas por um período de tempo, ou de forma constante, e este ocasiona prejuízos não só ao indivíduo alcoolista, mas também aos seus familiares, amigos, conhecidos e a sociedade de um modo geral (OPAS, 2020).

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: ferkarol13@gmail.com

² Doutoranda e Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Prof. na Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: maria.lemes@farol.edu.br

Sabe-se que a juventude é uma fase transitiva da adolescência para a vida adulta (CASTRO; MACEDO, 2019). O “ser jovem” pode ser dividido em duas vertentes: por um lado envolve a transitoriedade nos aspectos biopsicossociais³ do indivíduo, onde ocorrem as instabilidades e incertezas, e por outro lado é o momento onde há gostos específicos no vestir, nos relacionamentos grupais e ou amorosos, na dança, na música, e em diversas características que ficam em constante evolução (NOVAES; VANNUCHI, 2004).

A metodologia utilizada na construção do artigo foi a pesquisa bibliográfica, com análise de dados descritiva e cunho qualitativo, a partir de artigos científicos publicados em diversas plataformas digitais, tendo como exemplo a *Scielo*, *Google Acadêmico* e *BVS*, no período de 2018 a 2023. Com o tema sobre o alcoolismo entre os jovens, suas causas e consequências.

O artigo teve como objetivo geral a análise dos motivos, pelos quais os jovens se encontram dependentes do álcool na atualidade. Os objetivos específicos compreenderam a identificação das possíveis causas do alcoolismo na juventude, a análise das consequências decorrentes do alcoolismo mediante a vida intrafamiliar do indivíduo e a reflexão das possibilidades de atuação da psicologia diante desta demanda. Os descritores utilizados para a construção do presente artigo foram: o alcoolismo, a juventude, o meio intrafamiliar e a Psicologia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Juventude: de quem estamos falando?

Conforme descrito pelo Dicionário Online de Português (2009) a juventude é a parte da vida do homem entre a infância e a idade viril, sendo o estado de uma pessoa jovem. De acordo com Mendonça *et al.*, (2018) o termo juventude começou a ser utilizado no início do século XX, possuindo manifestações diferentes conforme o momento vivido pela sociedade. Portanto, não há só uma juventude, mas sim diversas.

Pelo fato de a juventude ser uma fase de novas experiências, Saddi e Zemel (2023), consideram que os jovens procuram saber quem são, como são, o que gostam e o que aguentam. Recorrendo por vezes, as drogas, ao sexo, à força física e intelectual. Essa é uma

³ De acordo com Dicionário Online de Português (DICIO.COM, 2009), biopsicossocial se relaciona as variantes biológicas, psicológicas e sociais (<https://www.dicio.com.br/biopsicossocial/>).

fase repleta de impulsividade, ocasionando uma maior vulnerabilidade ao jovem. Entretanto, a força juvenil consiste basicamente na curiosidade e na impulsividade.

Em decorrência a diversidade de configurações do que é ser jovem, tem-se uma grande concordância de que a juventude é uma fase difícil, repleta de conflitos com a autoestima e a personalidade, um momento de crise, e é onde costumam ocorrer os distanciamentos da família. É nessa fase em que o indivíduo completa seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas (MONTEIRO et al., 2018). De acordo com Fávero (2007), a juventude além de ser uma condição biológica é uma definição cultural, onde o indivíduo passa por um período de incertezas, mudanças e transitoriedade.

Segundo Macedo, Gonçalves e Coimbra (2022), a juventude é uma fase onde ocorrem mudanças no campo biológico, físico, social e relacional, sendo que tudo é vivido de forma intensa. Esta fase recebe total influência do contexto social onde o indivíduo se insere, o que vai atribuir aos potenciais do jovem durante o seu desenvolvimento.

2.2 A designação do alcoolismo

Segundo a Organização PAN-AMERICANA da Saúde – OPAS (2020), o álcool é uma substância psicoativa com propriedades capazes de causar dependência, sendo utilizadas em muitas culturas no decorrer dos séculos. Conforme for consumido pode ocasionar danos e efeitos nos indivíduos, em seus familiares, amigos, colegas, estranhos e até mesmo na sociedade.

O alcoolismo se trata da incontrolável vontade de beber, o descontrole em tentativas de parar com a ingestão, a tolerância ao álcool e a dependência física que é apresentada por meio dos sintomas físicos e psíquicos em situações de abstinência ao álcool. O diagnóstico não é feito com base na quantidade exacerbada de álcool que a pessoa ingere, mas sim na capacidade em controlar o consumo das bebidas. Atualmente no Brasil, o alcoolismo afeta 10% da população, sendo que 30% dos casos correspondem às mulheres, e 70% aos homens (EINSTEIN, 2020)⁴.

Conforme levantado por Chagas, Paula e Galduróz (2021), os termos referentes a área do álcool passaram e passam por adequações há algumas décadas, sendo que essas substituições e modificações devem-se ao uso inadequado, inapropriado e até mesmo pejorativo das nomenclaturas. Os autores citam ainda, que apesar de ter que se evitar o termo

⁴Hospital Israelita Albert Einstein, em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/alcoolismo>

alcoologista essa é a palavra mais utilizada no contexto brasileiro para referir as pessoas com dependência alcoólica.

O álcool é uma droga lícita, que pode ser comercializada para maiores de 18 anos, mas apesar de ser uma substância legalizada, não isenta os efeitos colaterais (LOPES, 2022).⁵ Conforme Bertoni (2015) o álcool é uma droga lícita, de fácil aquisição, e por possuir uma diversidade de tipos e valores, esses produtos estão inseridos em todos os segmentos sociais.

“Entre as várias drogas que são consumidas abusivamente no Brasil, atualmente o maior problema continua sendo o consumo de bebidas alcoólicas” (BERTONI, 2015, p. 32). O uso de drogas, se associa a questões políticas, econômicas e culturais, podendo ser essas: usos em festividades, práticas religiosas, recreativas, terapêuticas, lúdicas, os valores positivos que são associados ao uso destas, os processos de exclusão e vulnerabilização social, sendo uma forma de lidar com o prazer e o sofrimento, e ainda o consumismo (REIS, 2020).

2.3 Alcoolismo e juventude: causas e consequências

De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA (2022), o consumo de bebidas alcoólicas por jovens desperta grande preocupação entre os profissionais da saúde. Os fatores que contribuem para esse comportamento juvenil são diversos, tratando-se de: mudanças físicas, sociais, psicológicas, fatores hereditários e traços de personalidade.

As autoras Santos e Martins (2019) redigem que, a sociedade vê positivamente a respeito da bebida, como nos casos das propagandas, que possuem grande influência nas pessoas, e geralmente estão associadas: a alegria, sensualidade, mulheres bonitas e saudáveis, bem sucedidas, o poder aquisitivo, o sucesso, momentos de lazer e situações engraçadas. Além de que, na atualidade as músicas sertanejas falam com naturalidade sobre beber, como se fosse uma solução para a resolução de problemas.

Como descrito na música “Nada, nada”, cantada pela dupla sertaneja Henrique e Juliano (2015): “*eu bebo para esquecer se fosse pra lembrar eu anotava*”; um dos motivos pelos quais os jovens recorrem ao álcool na atualidade é para esquecer, sejam dos problemas, das decepções amorosas como enfatizadas na letra da música, ou de situações decorrentes do dia a dia.

De acordo com CISA (2022), quanto mais cedo ocorrer o primeiro contato com o álcool, maiores são os riscos de problemas. Conforme citam Santos e Martins (2019) há casos

⁵ <https://ocid.es.gov.br/por-que-o-alcool-nao-e-tratado-droga>

onde a família também contribui para o consumo precoce de bebidas alcoólicas, pois alguns pais preferem ver os filhos bebendo do que vê-los utilizando drogas, desconhecendo o fato de que o álcool também é uma droga lícita e pode levar ao consumo das drogas ilícitas.

Comumente, na juventude o álcool entra na vida das pessoas, podendo “facilitar” o contato em grupo. Por se tratar de uma substância conhecida, geralmente utilizada dentro de casa, ela está ligada a diversão e ao relaxamento, devido a alguns pais abusarem da bebida, e por ser algo familiar acabam desconsiderando os perigos (SADDI; ZEMEL, 2023).

O consumo de álcool pode estar associado ao risco do desenvolvimento de problemas de saúde, como: distúrbios comportamentais e mentais, doenças transmissíveis e infecciosas como a tuberculose e o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), doenças não transmissíveis como a cirrose hepática, doenças cardiovasculares, e alguns tipos de câncer. O consumo por mulheres grávidas pode ocasionar a síndrome fetal do álcool e complicações no parto prematuro (OPAS, 2022).

Conforme citado por Iurkiv (2019), a utilização de bebidas em excesso pode ocasionar: problemas cognitivos, gastrointestinais, cardiovasculares, a infertilidade, menopausa precoce, hiperprolactinemia e maior propensão a osteoporose.

2.4 O alcoolismo X Juventude: influências na vida intrafamiliar

Conforme descrito no Dicionário Online de Português (2009), a palavra intrafamiliar, se refere ao que acontece no interior da família, o que se restringe ao contexto familiar, das pessoas que dividem a mesma casa ou possuem relação de parentesco.

De acordo com Mendonça (2018)⁶, os efeitos do alcoolismo na vida do indivíduo geralmente são comuns, como: as dificuldades de relacionamento entre pais, filhos, e em relacionamentos conjugais, podendo levar a rompimentos familiares e/ou separações. As causas podem ser variantes: questões financeiras, absenteísmo no trabalho, falta de emprego, e o aumento de gastos devido a prioridade ser a bebida. De forma social são notáveis, a embriaguez ao volante, as multas, apreensões, violência doméstica, pessoais e no trânsito.

Segundo Mendonça (2018) o alcoolismo afeta o usuário tanto quanto aos seus familiares. Por meio de uma pesquisa realizada por Cordeiro *et al.*, (2021) é possível

⁶<https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/12/as-implicacoes-do-alcoolismo-na-vida-social-e-familiar-do-individuo-dependente-2/>

compreender que o álcool é o centro da vida do alcoolista, deste modo, ele ocasiona consequências, que por vezes podem ser fatídicas para todos ao seu redor.

2.5 A atuação do psicólogo frente a jovens alcoolistas e seus familiares

A psicologia pode contribuir no tratamento do dependente alcoólico, deste modo, Santos *et al.*, (2018, p. 06), trazem considerações do trabalho do psicólogo com ênfase em Terapia Cognitiva Comportamental:

Então, o terapeuta cognitivo irá perceber os pensamentos disfuncionais no indivíduo que estão relacionados com a sua dependência com o álcool e o trabalho da terapia será em cima da reestruturação cognitiva e nas modificações das crenças, possibilitando mudanças no estilo de vida do indivíduo (SANTOS *et al.*, 2018, p. 06).

O tratamento psicológico possui o objetivo de assistência preventiva e reabilitação, através de terapia grupal ou individual. Portanto, são utilizadas técnicas para que os jovens atinjam seus objetivos, se vejam como indivíduos com direitos e deveres e se readaptem no meio social (TEODORO; SOUZA; NEUMANN, 2019).

Dentre os tratamentos de alcoolismo Silva, Sousa e Carvalho (2021) citam: a desintoxicação que é a abstinência do álcool, o aconselhamento que se trata da terapia individual ou em grupo, como os Alcoólicos Anônimos (AA), o auxílio familiar, a farmacoterapia e os medicamentos. Os grupos terapêuticos são ferramentas de ressocialização e inserção social, eles colaboram para a interação dos dependentes quanto ao respeito e o não julgamento, por meio da psicoeducação e da quebra de estigmas (TEIXEIRA, 2021).

O psicólogo, na atuação direta com os alcoolistas pode contribuir na construção de uma noção de identidade, de habilidades de enfrentamento, de integração social e autoestima, fornecendo, portanto, encorajamento e suporte na adesão do tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Para o âmbito terapêutico o uso de drogas além de se tratar de problemas técnicos no âmbito da saúde são ainda problemas econômicos para as empresas e para o Estado (REIS, 2020).

Segundo Souza (2021), o cuidado da dependência alcoólica é realizado por equipes multiprofissionais, no campo da psiquiatria, da psicologia, da enfermagem, da terapia ocupacional, assistência social, da educação física, e algumas outras áreas.

É na família que se encontra o ponto forte para o tratamento do alcoolismo, ela é um dos pontos mais difíceis de serem acessados, mas também um dos mais precisos para a realização do tratamento (MENDONÇA, 2018). Entretanto, mesmo sendo a família, um motivador na busca do tratamento, este depende dos fatores intrínsecos do próprio indivíduo (CORDEIRO et al., 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Entende-se como Materiais e Métodos a metodologia utilizada na construção desta pesquisa. De acordo com Gil (2006) é a partir da metodologia que se torna possível descrever os procedimentos para a realização do artigo. Dessa forma, a organização vai ter variações conforme as especificidades de cada pesquisa.

Não diferente do conceito de Gil (2006), esta escrita científica seguiu os critérios exigidos, por exemplo: o tipo de pesquisa, que envolve a natureza do trabalho, o delineamento do trabalho, a população e amostra, ou seja, o universo a ser estudado, a coleta de dados com a descrição das técnicas utilizadas e roteiros para estas; além da análise dos dados, que envolveu a descrição dos procedimentos.

Esta pesquisa baseou-se numa base qualitativa, considerada por Godoy (1995), como parte de questões ou focos de interesses amplos, estes que são definidos conforme o estudo vai sendo desenvolvido. A pesquisa qualitativa compreende a obtenção de dados descritivos a respeito de lugares, pessoas e processos interativos através do contato mais direto do pesquisador com a questão estudada.

Portanto, os dados deste artigo foram investigados por meio de revisão bibliográfica, que de acordo com Gil (2006), é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, composto principalmente de livros e artigos científicos. Nesse modelo de pesquisa, os levantamentos são realizados exclusivamente das fontes bibliográficas. Além do mais, a pesquisa bibliográfica permite ao investigador, a cobertura de um conjunto de fenômenos mais amplo.

O período utilizado para pesquisas de acervos digitais periódicos foi de 2018 a 2023, através das principais plataformas digitais *Google Acadêmico*, *Scielo*, *BVS*; bem como livros digitais e físicos, adquiridos na biblioteca física e virtual da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL), além destes, por se tratar de uma temática atual e com poucos dados referentes a temática foram utilizados alguns *sites*. Só assim foi possível obter dados significativos acerca do alcoolismo na juventude e as consequências ocasionadas na vida familiar do indivíduo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Álcool e Juventude: motivos que os aproximam

O alcoolismo trata do consumo excessivo do álcool de forma periódica ou permanente (DICIO.COM, 2009). Portanto, compreende-se que o alcoolismo é uma condição que ocasiona inúmeros prejuízos físicos e psíquicos tanto ao alcoolista como aos seus familiares e todas as demais pessoas que os cercam, podendo ser estes problemas de saúde, problemas sociais, a violência física, no trânsito e até mesmo a morte.

Na atualidade, o termo correto para referir a uma pessoa dependente de álcool é alcoolista, e não alcoólatra como foi utilizado por tanto tempo. A palavra alcoólatra é considerada pejorativa, e devido a isso pesquisadores a substituíram pela palavra alcoolista. Embora, por outros pesquisadores essa ainda não seja considerada a melhor definição, e a palavra tenha passado por diversas mudanças no decorrer do último século. Entretanto, por ser a palavra mais encontrada durante as pesquisas, a palavra alcoolista foi utilizada no decorrer do artigo para referir a pessoa dependente de álcool.

De acordo com Chagas, Paula e Galduróz (2021), desde a década de 1960 a Organização Mundial da Saúde - OMS discute e modifica nomenclaturas, o termo “alcoólatra” já obteve algumas modificações, como a “dependência de álcool”, e, na atualidade, se propõe evitar termos como alcoolista, mesmo que a palavra tenha sido usada para substituir outra inapropriada como alcoólatra. Ainda de acordo com os autores ‘alcoolista’ vem sendo usado no Brasil para dar referência a quem tem preferência por álcool. Por fim, os autores consideram que é necessário que ocorram esforços para a mudança das terminologias de forma sistemática e consistente.

O alcoolismo está inserido nos mais diversos grupos sociais, abrangendo a todas as idades, principalmente a juventude, que é uma fase de transformações. É notável que na maior parte dos casos, o consumo do álcool é iniciado ainda na adolescência e com o passar do tempo, o gosto pela bebida torna-se ainda maior. Alguns motivos que levam os jovens a ingerirem bebidas alcoólicas são: por curiosidade, por influência de amigos ou familiares, para interagir socialmente, para fugir dos problemas do cotidiano, para se sentirem mais autoconfiantes, dentre tantos outros fatores.

Segundo Melo *et al.*, (2019) o alcoolismo atinge uma a cada dez pessoas que bebem, sem haver uma distinção de sexo, etnia, nível socioeconômico e profissional. A juventude é a

fase de transição entre a adolescência e o indivíduo adulto (CASTRO; MACEDO, 2019). De acordo com Andrade (2020), alguns motivos que levam os jovens a ingerirem bebidas alcoólicas são: assumir risco e testar limites, a pressão social e aceitação pelo grupo de amigos, exemplos familiares, e a percepção equivocada de que é normal e aceitável beber com frequência.

Há diversas configurações para o termo juventude, tendo como exemplo a definição da ONU que compreende jovens como pessoas de 15 a 24 anos de idade, e a do Estatuto da Juventude que define a juventude como os indivíduos entre 15 e 29 anos. Deste modo, a juventude é o período que compreende uma fase da vida repleta de novidades, podendo ser elas positivas ou negativas, bem como responsabilidades, e novas visões do mundo.

As Nações Unidas definem a juventude como o grupo etário de pessoas com a idade entre 15 e 24 anos (ONU, 2019). Já o Estatuto da Juventude no Brasil entende por jovem pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013).

Durante a juventude, muitos jovens saem da casa dos pais para realizarem o ensino superior, especializarem em suas áreas, trabalharem, ou constituir suas próprias famílias. Devido a isso tendem a experimentar novos hábitos, fazer novas amizades, participar de novos grupos, e conhecer novos lugares, estando, portanto, propensos a experimentar as bebidas e tomar gosto por elas.

Como citado por Monteiro *et al.*, (2018) o ingresso dos jovens no ensino superior, é capaz de provocar alterações no estilo de vida da juventude. A autora Bertoni (2015 p. 45, 46) ressalta que é característico do jovem, a ousadia para conhecer e descobrir coisas novas. De acordo com Santos e Filho (2019), algumas das causas que levam os jovens a procurar o álcool são: os conflitos familiares, o meio social onde ele está inserido, o reforço social, os problemas psicológicos e a influência da mídia.

Na atualidade muitas são as causas que levam os jovens a ingerirem bebidas alcoólicas, até mesmo as músicas (principalmente as sertanejas) passam uma influência positiva e remetem a bebedeira a algo bom e normal, sendo assim, usufruídas pela maior parte da população de forma casual. Mas quando ingerida em excesso no cotidiano do indivíduo elas podem ocasionar complicações severas em suas vidas pessoais, profissionais, na de seus familiares e em casos mais graves levar ao coma alcoólico.

Conforme relatado por Bertoni (2015), a mídia televisiva está diretamente relacionada às propagandas de cerveja, e um aspecto destas é atingir a juventude por mais que os cenários e o público-alvo apresentado sejam ecléticos. Os autores Santos e Martins (2019), trazem que

atualmente a bebida é associada a alegria, a sensualidade, ao poder aquisitivo, ao sucesso e aos momentos de lazer.

4.2 Consequências na vida intrafamiliar de jovens alcóolicos

O alcoolismo interfere, nos mais diversos contextos da vida da pessoa, e ao adentrar o âmbito familiar, nota-se que essa é a área de maiores perdas. Por se tratar do primeiro grupo do qual o indivíduo faz parte desde seu nascimento, a família é uma base, onde as pessoas possuem suas raízes. Entretanto, quando acometida pelo vício de um de seus membros, essa estrutura pode se abalar, ocorrendo a perda de vínculos, de confiança, e até mesmo sua destruição.

Segundo os autores Silva, Sousa e Carvalho (2021) quando o alcoolismo está inserido no núcleo familiar ocorre de as famílias passarem por períodos de estresse emocional, desgastes, e possíveis episódios de violência. Conforme citado por Mendonça (2018) os rompimentos familiares podem acontecer devido as questões financeiras, falta de emprego, aumento de gastos, violência doméstica, dentre outros.

Sendo a família a base do crescimento do indivíduo, e o meio social onde há os primeiros contatos afetivos, bem como a compreensão de valores e normas (PEREIRA; NEY, 2018). Compreende-se que muitas são as consequências vividas no meio familiar em decorrência ao alcoolismo, como agressões físicas e psicológicas, bem como as fatalidades citadas por Cordeiro *et al.*, (2021).

O alto teor de bebida alcoólica no seio familiar pode gerar diversas consequências. A ingestão da bebida pode fazer bem no início, mas a longo prazo pode ocasionar malefícios. A pessoa começa a agir com agressividade, estar em constante estresse, e deixar de cumprir com suas responsabilidades, como: trabalhar, buscar o filho na escola e ou comparecer a um evento de família.

Conforme as palavras de Silva, Sousa e Carvalho (2021) o uso de bebidas alcoólicas pode ter pontos positivos quando associado ao estímulo de alegria, mas também possui seus pontos negativos quando associado a agressividade, aos rompimentos familiares, de amizades e no local de trabalho. Além disso, Cordeiro *et al.*, (2021) citam que quando o indivíduo realiza o consumo excessivo de álcool, ele acaba tendo suas responsabilidades de pai, esposo e trabalhador, prejudicadas, e esse abandono de responsabilidades é um dos passos para o desemprego e a solidão afetiva.

4.3 A atuação da Psicologia para o enfrentamento do alcoolismo na juventude

Através das pesquisas realizadas, foi possível identificar que o alcoolismo afeta o indivíduo em todos os seus aspectos, e para que essa dependência seja tratada é necessária uma equipe multidisciplinar. Como descrito por Souza (2021) são necessários profissionais da psiquiatria, psicologia, enfermagem, terapia ocupacional, assistência social, educação física, dentre outros. A área da psicologia é de suma importância, pois de acordo Teodoro, Souza e Neumann, (2019) compreende a assistência preventiva e reabilitação do indivíduo.

O tratamento geralmente acontece em clínicas de reabilitação para este fim, e é realizado em etapas, essas que são essenciais para a melhora do paciente, pois, durante cada etapa vão ser realizadas as técnicas necessárias para que o indivíduo volte a se inserir no meio social.

Segundo Santos *et al.*, (2018), o tratamento de pessoas com dependência alcoólica se divide em três fases, a primeira envolve a desintoxicação e a psicoeducação, a segunda se trata da parte onde o paciente vai lidar com a abstinência e a terceira fase é onde há os treinos de habilidades, e a aplicações das técnicas necessárias. Conforme Teodoro, Souza e Neumann (2019), o tratamento psicológico é de cunho preventivo e de reabilitação, podendo ocorrer de forma individual ou grupal.

Durante o tratamento, é muito importante que o alcoolista possua o apoio familiar, entretanto, em diversos casos esse apoio não ocorre pois os familiares já se encontram desgastados pelos problemas já ocasionados pela dependência, pelos conflitos de maiores seriedades e também pelo fato de sentirem vergonha da exposição desse problema familiar.

É de grande importância e precisão conseguir o apoio da família mediante o tratamento, apesar de esse ser também um dos pontos mais difíceis de serem acessados (MENDONÇA, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo resultou de buscas incessantes a respeito do alcoolismo na juventude, suas causas e consequências no meio intrafamiliar. Foram encontrados diversos motivos que levam os jovens a ingerirem bebidas alcoólicas e a se tornarem dependentes destas, e por consequência os diversos prejuízos que o uso constante dessa droga lícita ocasiona na vida do indivíduo e de seu núcleo familiar.

As dificuldades encontradas na construção do presente artigo se referem a variedade de nomenclaturas correspondentes ao indivíduo com dependência alcoólica, deste modo, foi optado pelo termo mais encontrado nos artigos, livros, e revistas pesquisados. E, apesar dessas dificuldades, há uma satisfação enorme por ter alcançado os principais requisitos da pesquisa investigativa, sendo de total importância para o crescimento profissional, e pessoal, pois, também auxilia a comunidade a refletir os pontos negativos que o alcoolismo pode ocasionar na vida do alcoolista e de quem o cerca.

Os resultados encontrados no decorrer desta pesquisa apontaram que, o alcoolismo na juventude é uma vertente presente na atualidade, e na maior parte dos casos, os jovens iniciam o consumo dessa droga lícita ainda na adolescência. Alguns motivos que os levam a ingerir bebidas alcoólicas são: por curiosidade, por influência de amigos ou familiares, para interagir socialmente, para fugir dos problemas do cotidiano, ou para se sentirem mais autoconfiantes.

Por meio das pesquisas, foi possível identificar que o ato de consumir bebidas alcoólicas é considerado algo sociável, entretanto, deve haver um controle para que o uso não leve a dependência. Partindo para o ponto do meio familiar, um dos enfoques deste artigo, compreende-se que ele é o principal núcleo de todos os seres, e quando o álcool se insere nesse meio, podem haver desavenças, conflitos, discussões, abusos, violência, desgastes, chegando ao ponto de ocorrer rompimentos no meio intrafamiliar.

O alcoolismo na juventude é um tema de grande relevância, pois é presente na atualidade, e acarretam diversas consequências as pessoas de um modo geral.

REFERÊNCIAS

ALCOOLISMO. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**, 2009. Porto: 7Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/alcoolismo/>. Acesso em: 29 set. 2022.

ANDRADE, A. G (org). **ÁLCOOL E A SAÚDE DOS BRASILEIROS PANORAMA 2020**. 1 ed. São Paulo: CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ÁLCOOL CISA. 2020. Disponível em: https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

BERTONI, L. M. **SE BEBER NÃO DIRIJA**: representações, juventude e publicidade de bebidas alcoólicas. 1 ed. São Paulo: LIBRUM, 2015.

BIOPSISSOCIAL. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**, 2009. Porto: 7Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biopsicossocial/>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.852** de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTRO, E. G.; MACEDO, S. C. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. **Revista Direito e Praxis**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1214-1238, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/KJQwwTJWTWgskWqmSRPDpwy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ÁLCOOL - CISA. **Juventude e álcool: cenário atual**. São Paulo, 05 jan. 2022. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual>. Acesso em: 08 set. 2022

CHAGAS, C.; PAULA, T. C. S.; GALDURÓZ, J. C. F.; A linguagem e o estigma: os termos utilizados na área de álcool e outras drogas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PRfq3HKstXnzLKtS7XfmPsq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CORDEIRO, K. P. A. et al. Alcoolismo: impactos na vida familiar. **SMAD**. Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100012. Acesso em: 26 ago. 2023.

FÁVERO, O. et al., (Org). **Juventude e Contemporaneidade**. (Coleção Educação para Todos; 16). Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. Introdução À Pesquisa Qualitativa E Suas Possibilidades. **RAE**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2022.

GOMES, M. M. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens nas escolas da cidade de Antônio Martins-RN. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 7, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/7/consumo-de-drogas-licitas-e-ilicitas-entre-jovens-nas-escolas-da-cidade-de-antonio-martins-rn>. Acesso em: 27 ago. 2023.

HENRIQUE E JULIANO. **Nada, nada**. Recife: Som Livre, 23 out. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7j4GOkPJyWI>. Acesso em: 09 set. 2022.

Hospital Israelita Albert Einstein. **Alcoolismo**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/alcoolismo>. Acesso em: 30 set. 2022.

INTRAFAMILIAR. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**, 2009. Porto: 7Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intrafamiliar/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

IURKIV, A. A. B. IMPACTOS DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA VIDA SOCIAL E FAMILIAR DA MULHER: UMA VISÃO HUMANISTA. **Faculdade Santa'Ana Em Revista**. Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 142-157, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/621>. Acesso em: 07 set. 2023.

JUVENTUDE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**, 2009. Porto: 7Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/juventude/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LOPES, C. A. **POR QUE O ÁLCOOL NÃO É TRATADO COMO UMA DROGA?**. 2022. Disponível em: <https://ocid.es.gov.br/por-que-o-alcool-nao-e-tratado-droga>. Acesso em: 9 set. 2023.

MACEDO, É. V. B.; GONÇALVES, K. T. S.; COIMBRA, K. F. OS JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E OS OBSTÁCULOS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24651>. Acesso em: 20 set. 2023.

MELO, A. P. C. V. et al. **ALCOOLISMO**. Polícia Civil de Pernambuco Gerência de Recursos Humanos UNIASSAP. Recife, 2019. Disponível em: <http://www.policiacivil.pe.gov.br/images/docs/alcoolismo.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MENDONÇA, C. B. As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente. **CLINICA JORGE JABER**. RIO DE JANEIRO, 2018. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/12/as-implicacoes-do-alcoolismo-na-vida-social-e-familiar-do-individuo-dependente-2/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MENDONÇA, É. S. et al. Juventude e projeto de vida: trajetórias na pesquisa acadêmica brasileira. **PSICOLOGIA em Revista**. Pernambuco, v. 24, n. 1, p. 230-248, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/8753/14035>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MONTEIRO, L. Z. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. **Revista eletrônica de Enfermagem UFG**. Goiás, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45296/33254>. Acesso em: 26 ago. 2023.

NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). **JUVENTUDE e Sociedade**: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. INSTITUTO CIDADANIA e Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2004. p. 217-240. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/juventude_e_sociedade.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

OLIVEIRA, A. J. et al. **A Construção Histórica do Estigma sobre o Conceito de Dependência de Álcool**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. São Paulo, v. 13, n. 44, p. 253-275, 2019. Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1612>. Acesso em: 07 set. 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. **Juventude**. ONU NEWS, 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/juventude/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **Álcool**. 2020 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 09 set. 2022.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **Viva melhor, beba menos**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/viva-melhor-beba-menos>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PEREIRA, M.; NEY, G. A. A importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **FACULDADE MULTIVIX**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-familia-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-da-crianca.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

REIS, C. **Implicações da Produção do Conhecimento em Psicologia sobre Álcool e Outras Drogas**. ScieELO. Rio Grande do Sul, 2020. v. 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jWN4vLGnXhnWkjfNtBsHgjp/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2023.

SADDI, L.; ZEMEL, M. L. Por que os jovens bebem tanto?. **SBP SP SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO**. São Paulo, 07 fev. 2023. Disponível em: <https://www.sbpsp.org.br/blog/por-que-os-jovens-bebem-tanto/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SANTOS, A. A. et al. ALCOOLISMO: A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO UMA DAS FORMAS DE TRATAMENTO. **UNIVAG Centro Universitário**. Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/928>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, G. G. P.; FILHO, E. M. S. AS OPORTUNIDADES DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS JOVENS DE 14 A 18 ANOS EM URUGUAIANA. **INSTITUTO LAURA VICUÑA**. Uruguaiana, 2019. Disponível em: https://www.ilv.com.br/uploads/_gc_Repositorio/2019_10_11/Ederson-e-Giany.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTOS, V. A.; MARTINS, S. E. O Consumo De Bebidas Alcoólicas Na Adolescência: Consequências E Caminho Para As Drogas Ilícitas. **EDITORA REALIZE**. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/condedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_ID4625_14082019211255.pdf. Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, M. J. V.; SOUSA, S. N. V.; CARVALHO, C. R. Impacto do alcoolismo na vida social e familiar. **REVISIA**. Goiás, v. 10, n. 3, p. 481-492, 2021. Disponível em: <http://revisatafasesenaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/763/673>. Acesso em: 07 set. 2023.

SOUZA, F. S. **Concepções teórico-práticas do trabalho do psicólogo no atendimento de adultos usuários de álcool e outras drogas**. REPOSITÓRIO UNIFESP. Santos, 2021. 161 p. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61039/dissertacao_Fernanda_Souza_versao_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 set. 2023.

TEIXEIRA, P. T. F. **Caps AD**: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. ID on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Curitiba, v. 15, n. 54, p. 699-712, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3012/4712/11982>. Acesso em: 06 set. 2023.

TEODORO, D. A.; SOUZA, L. P.; NEUMANN, N. E. S. **ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS EM USO DE ÁLCOOL**. DSpace Doctum: Repositorio Institucional. Teofilo Otoni, 2019. Disponível em: <https://dspace.doc.tum.edu.br/handle/123456789/4278>. Acesso em: 26 ago. 2023.

Recebido para publicação em janeiro de 2024.
Aprovado para publicação em maio de 2024.